PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 241/ 2022

Considerando que os Blocos Afros e Afoxés são herdeiros da tradição das manifestações culturais como forma de expressão da resistência negra na luta por igualdade racial.

Considerando que os Blocos Afros e Afoxés são responsáveis por uma verdadeira revolução cultural no carnaval de Salvador, assim como a fóbica elétrica de Dodô e Osmar, levando para a Avenida mais do que a mistura de cores e ritmos de inspiração africana e afro-brasileira. Essas organizações estão diretamente imbricadas na elevação da autoestima de milhares de homens negros e mulheres negras na cidade considerada capital da negritude e violentamente atravessada pelo racismo. Uma Salvador antes e depois da ascensão dos blocos afros e afoxés.

Considerando que os Blocos Afro e Afoxés fazem do carnaval uma demonstração não só de festa e folia, mas de fé e afirmação da cultura afro dentro desse universo tão rico e próspero. Em comum, tem o objetivo de preservar a tradição negra e mostrar os contrastes desses movimentos.

Considerando que a maioria dos Blocos Afros e Afoxés, além de promoverem a cultura negra por meio da dança e da música, também desenvolvem trabalhos socioeducacionais em suas comunidades, sobretudo voltados para a juventude. Além do que essas organizações transformam dos seus espaços de atuação em atrativos para o turismo etnicorracial ou convencional, a saber, o Pelourinho- Cururu, contribuindo de forma irrefutável para a projeção nacional e internacional do carnaval baiano.

Considerando que, infelizmente, os Blocos Afros e Afoxés enfrentam uma grande batalha diária e estrutural para conseguirem reconhecimento, visibilidade e recursos proporcionais à sua importância para a cultura baiana e brasileira que vai além da sua participação nos tradicionais circuitos carnavalescos.

Considerando que é fundamental reconhecer o caráter estratégico dessas organizações para dinamizar a cultura como eixo estruturante da economia soteropolitana que segue envolta no já permanente círculo vicioso da pobreza. Portanto, é reconhecer que há uma cadeia de produtos e serviços alicerçada por um *know-how* aprendido/construído a partir dos enfrentamentos diários contra o racismo e suas manifestações. O reconhecimento dos Afoxés e blocos Afros como Patrimônio Imaterial da cidade de Salvador é Reparação que já passou da hora nos ensina o afropioneiro Ilê Aiyê.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR INDICA:

ao Exmo. Sr. Ao Sr. Prefeito, que através do órgão responsável, reconheça os Blocos Afros e Afoxés como patrimônio imaterial da cidade de Salvador.

Salvador 14 de dezembro de 2022.

SÍLVIO HUMBERTO